

## A SOLIDÃO HUMANA, LUGAR DO GRANDE ENCONTRO

A solidão é uma experiência universal, comum da todos os seres humanos. O próprio Jesus Cristo abraçou-a na sua humanidade e revelou-nos o seu profundo significado.

Podemos individuar quatro formas de solidão

- A solidão ontológica, ou existencial. É uma solidão inerente à nossa natureza humana, uma solidão que não depende das nossas escolhas e que não pode ser eliminada. Os homens podem negá-la ou rejeitá-la e, assim, levar ao desespero do inferno; mas podem aceitá-la e positivamente e levar à uma mais profunda comunhão, até à plenitude da vida eterna.

- A solidão da Ação. É uma solidão que depende das nossas escolhas, da nossa maneira de viver, dos valores que escolhemos livremente e dos ideais que abraçamos. Para os cristãos pode ser o resultado da sua fidelidade a Cristo. Também esta forma de solidão pode ser ignorada e rejeitada e, assim, produzir muitas amarguras; mas pode ser aceite como condição necessária de fidelidade e coerência, assim, torna-se fecunda e produzir solidariedade. Em certos casos, pode ser escolhida e procurada e tornar-se, não só fonte de solidariedade de compreensão humana, mas também, fonte de santidade, como acontece na vida ascética e contemplativa.

- A solidão suportada ou imposta. É uma solidão que não escolhemos, mas que somos obrigados a aceitar. Não se confunde com a solidão existencial, nem com a solidão de ação. É uma solidão devida às circunstâncias adversas da vida, como por exemplo, pelo isolamento de numa grande cidade anónima, por causa da velhice e da doença, por causa da incompreensão dentro e fora da própria família; por causa da morte dos entes queridos, dos abandonos e da perseguição; por causa da emigração, do exílio e de outras formas de isolamento social. Trata-se de uma forma de solidão que não depende das nossas escolhas, mas das circunstâncias adversas da vida.

- A solidão do egoísmo e do pecado. É uma solidão que diretamente ou indiretamente escolhemos, quando nos separamos de Deus e dos outros por causa do pecado. Trata-se de uma solidão negativa que subsiste para além da nossa vida temporal e que reveste as dimensões da solidão absoluta do inferno.

Respostas humanas

Os seres humanos, desde sempre, procuraram respostas positivas para superar a solidão, em todas as suas formas, respostas valiosas e de notável densidade humana, pois propõem o diálogo, a amizade, o amor verdadeiro e a solidariedade. Respostas autênticas que visam a aliviar o peso da solidão devida à falta de relacionamentos ou imposta pelas circunstâncias adversas da vida. Mas, como vimos, existe uma solidão ainda mais profunda, inerente à natureza humana, a solidão chamada ontológica ou existencial, uma solidão tão profunda que os relacionamentos humanos não conseguem preencher. É uma solidão persistente que só Deus pode preencher, assim como dizia Santo Agostinho: «o meu coração não sossega senão quando descansa em Ti, meu Deus».

### *A resposta de Jesus Cristo*

A fé cristã ilumina o mistério da solidão humana e nos ajuda a discernir o seu sentido. De fato, Jesus Cristo assumiu a dolorosa experiência da solidão humana, em todas as suas dimensões. Experimentou-a de forma dramática no Jardim das Oliveiras e no alto da cruz. A solidão de Cristo tem alimentado a fé do povo de Deus e a piedade popular. Tornou-se objeto de meditação e de contemplação de muitos santos, que se ofereceram como vítimas de expiação pela salvação da humanidade, como por exemplo, Santa Faustina, São Pio de Pietrelcina, Santa Teresinha do Menino Jesus e outros santos.

### *Conclusão*

Não é fácil descrever todas as dimensões da solidão humana. Ela pode simplesmente definir a nossa individualidade pessoal, mas também pode exprimir a experiência dolorosa do isolamento. Pode ser um simples sentimento, mas pode também tornar-se uma solidão agressiva que pode abalar o homem no mais profundo do seu ser. A solidão, quando é aceite, pode ser causa de crescimento humano e de abertura solidária aos outros; mas quando é rejeitada pode tornar-se uma prisão que fecha o homem dentro das paredes angustas do seu egoísmo. A solidão abre o caminho da santidade que leva à comunhão perfeita com Deus; mas pode também conduzir à rebelião e ao pecado, à rejeição de Deus, e levar à solidão definitiva do inferno. A solidão, portanto, nas suas diversas formas, não deve ser considerada uma desgraça, mas uma oportunidade de crescimento humano, que não só aproxima os seres humanos, uns dos outros, mas também aprofunda a nossa comunhão com Deus. A solidão torna-se, assim, fonte de solidariedade e de santidade. Enfim, a solidão é uma oportunidade, uma realidade positiva que pode ser escolhida, uma solidão que pode ser procurada e amada e que produz vida e vida eterna.

(padreleo.org)